V BIENAL

ANALISE DO CONJUNTO GRAFICO BRASILEIRO

José GERALDO VIEIRA

Nas Bienais anteriores a gravura constituiu o apogeu tecnico do setor brasileiro. Neste quinto certame ela ascende ainda mais, porem desta vez acompanhada pela excelência do setor de desenho. 23 gravadores constituem a nossa equipe. Predominancia de xilogravuras e exiguidade de litografias. Melhoria quantitativa e qualitativa da aguatinta. Raro o temario figurativo, e frequente a preocupação antianalogica. Das 85 unidades apresentadas destacam-se os trabalhos de Fayga Ostrower. Conquanto todos eles de 1958, constituem uma vanguarda no setor brasileiro e uma ascensão no processo polivalente, complexo e criador da grande artista que só tem rival neste certame no acerto de Hayter. Este, porem, está submerso em seus oceanos, ao passo que Fayga Ostrower desde muito é uma comunaz ta entre galaxias. Sua inspiração tem poder dinamico de fulcro para colocar fora da gravitação terrestre da arte rotineira, os fragmentos de São

"Mulher Penteando-se", de Julio Guerra

Graal do seu empireo tecnico. Jamais o martirio da materia redundou em transfiguração espiritual tamanha.

Depois, há que acentuar as gravuras sobre metal de Artur Luiz Pisa (Premio Nacional de Gravura da V Bienal). Este aluno emancipado do atelié do Impasse Coeur du Vey abandonou a fixação nacrente de hemacias e leucocitos no plasma de seus estuarios placidos.

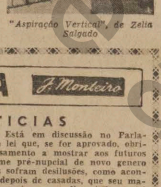
"Ave", de Mario Cravo Junior

Já não faz histologia fixada em furcinas; aventurou-se ao largo contra todas as leis do metal sobre a agua. Ao invés de naufragar em profundidades hayterianas, sabe pairar em superficies onde dispõe como arquipelagos formas arcaicas com poder de signos. Edith Behring, em suas aguas-tintas e aguas-fortes, rica trabeculados dum grafismo incisivo em ordenações de valores excelentes. Maria Bonomi consegue em suas xilogravuras vencer suportes segundo programações disciplinadas e estoicas, buscando mais o apuro artesanal do que o efeito imediatista. Ela é o grande elemento de sua geração. João Luis Chaves, com tirocinio de anos em Paris, se aproxima de Pisa e Behring por uma maneira épica de composição, onde desenho e formal plastico se conjugam em sintaxe bilingue.

Servulo Dourado deu um salto espetacular. Caligrafia, incisão, cores e temas que transferem o jovem cearense para a vanguarda. Arnaldo Pedroso d'Horta está em plena aventura do sinteses após haver esgotado a exploração dos reinos minerais, animais e vegetais. Ana Leticia apresenta maior segurança de incisão dentro dos dilucidos de sua atmosfera de estampas severas. Vera Bocayuva Mindlin, persegue e domina a materia, com efeitos heteroplasticos na disponibilidade da agua-tinta. Lygia Pape concentra-se em 1959 no estoicismo de pesquisas iniciadas anteriormente.

Predominio de periferias severas esquistando amagos de jóias geometrizantes. Rossini Quintas Perez remete aguatintas e aguas fortes donde desapareceu aquele temario suburbano de orla de mangues e ondulações de favelas. Sua gravura não é mais engagee no problema noturno exotico das metropoles. Hoje tem preocupação artesanal de experimentos propensos. Os demais concorrentes dão prova de desteridade compativel com o alto nivel do setor. E' o caso de Antonio Henrique Amaral, Adir Botelho, Herrero Carneiro, Valente da Cruz, Roberto de Lamonica, Decio Ferreira, Aquino Fonseca, José de Lima, Correia da Silva, José Maria de Sousa e Hedwig Ziegler.

Averiguando as tendencias caligraficas ou estruturais do desenho brasileiro nesta Bienal, notamos que o predominio é da primeira especie. Do ponto de vista estatistico, este é o melhor conjunto de desenho já apresentado na Bienal de São Paulo. Há grandes nomes. Potencialmente falar numa equipe de choque. Citemos, por exemplo, Marcelo Grassmann (Premio de Desenho Nacional neste certame), Aldemir Martins (premiado em Veneza), Lothar Charoux, da equipe concretista, Renina Katz, grande grafica objetiva e realista ora enveredando



"Aspiração Vertical", de Zelia Salgado

"Animal e Ave", de Mario Cravo Junior

para um tratamento mais de atmosferas do que de episodios humanos; Fernando Lemos, que do surrealismo se recolheu à banca do abstracionismo mercê da aventura quase oriental do nanquim; Italo Cencini, entre nós o melhor discipulo dos traços picassianos; José Claudio de Sousa, que em sua viagem pela Europa cursou todos os planos da disponibilidade arguta e sensivel. A esses elementos de valor tecnico já internacional como performance, cumpre auxiliarmos a contribuição valida de Arsacio Asunção, Zenon Barreto, Hercules Barsotti, José Azevedo, Lidia Bandeira de Melo, Odila Mestriner, Mund Junior, Wega Nery Gomes Pinto (premiada na anterior Bienal), Karl Plattner (simultaneamente grande plastico, ora no estrangeiro), Raul Porto, Maria Laura Radspieler, Maria Helena Andrés Ribeiro, Anesia Chaves da Silva Teles (que merecia uma participação mais quantitativa dada a categoria qualitativa do que apresentou em recente exposição individual) e Abelardo Zaluar.

Jean-Louis Barrault torna-se diretor do Teatro do Odeon

(Especial para os FOLHAS)

PARIS — setembro — Desde 1955 um pedido de socorro comovia o mundo teatral: Barrault não encontrava teatro em Paris. Agora, André Malraux, ministro dos Negocios Culturais, acaba de remediar essa injustiça, dando-lhe a Sala Luxemburgo — segundo teatro da Comédie Française — e que volta a ser o Teatro do Odeon.

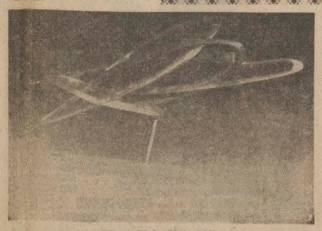
Foi em 1931 que Jean-Louis Barrault, então pequeno vigilante do Liceu Chaptal, ganhou seu primeiro dinheiro no teatro, representando o papel mudo do juiz dos "Criminels" de Bruckner, com Georges Pitoeff. Vinte e oito anos depois, o diretor do Teatro do Odeon sorri com os olhos e com o coração, como uma criança deslumbrada. Quando o chamam "chefe", ele ainda se volta como se procurasse atrás dele a sombra de seu velho mestre Charles Dullin. Quando lhe falam do seu exito, ele diz "nosso exito", o exito de seu conjunto, de sua "democracia amorosa".

"Minha carreira — diz Barrault — simplesmente acompanhou o ritmo natural de uma planta, tal como minha vida: haste sedenta, ramos pesados, flores mais ou menos desabrochadas de acordo com as estações; e quando chegar o tempo dos galhos mortos, tentarei torná-los tambem belos."

Seu programa no Odeon é assinado por Theophile Gautier, que dizia: "O Odeon é um teatro indispensavel. Os jovens poetas, os escritores audaciosos mas ainda desconhecidos, tudo que tem seiva e futuro, tem necessidade de um teatro um pouco aventuroso, de uma especie de ginasio onde se possam aventurar as audacias inexperientes que chocariam a prudencia do primeiro teatro francês reservado às reputações consagradas."

Mas as primeiras criações de Jean-Louis Barrault serão assinadas por nomes muito conhecidos, apesar de audaciosos. Nos meados de outubro, será "Trée d'or", a primeira peça de Paul Claudel com Laurent Terzieff, Alain Cuny, Catherine Sellers e Jean Dessailly. Depois a companhia levará "La petite maliere", de Jean Anouilh, que ela mesma criou no Festival de Bordeaux. Em seguida "Le Rhinoceros", de Eugenio Ionesco, "Les nuits de Paris", de Roger Peyrefitte, seguindo-se "Le Soulier de la Bretonne, e "La voleuse de Londres", de Georges Neveu. Mas Jean-Louis Barrault, nova estatua na galeria das glorias oficiais, resolveu não mudar nada na sua tecnica de trabalho: "amor e camose".

"Há duas especies de diretores — escreveu ele — os juizes e os treinadores. Eu tenho muito amor para ser bom juiz e muito entusiasmo para dissecar, muitas coisas a repartir para ficar sentado na sala. Não vejo os defeitos: ouço as notas desafinadas. Meu reino é o palco, meu equilibrio é Madeleine Renaud, minha força a amizade de todo o conjunto; meu unico receio: que alguem dentre nós não se sinta em familia. O Odeon não mudará nada; a familia espiritual cresceu, eis tudo. E' uma bela aventura."



"Bronze", de Sonia Ebling

NOVO ENDEREÇO
Rua Conselheiro Saraiva, 281 — Santana — Fone: 3-5332 — São Paulo

LIVROS — COMPRO
COLEÇOES
Rua 7 Abril, 75 (Loja) - Abel

Sensacional reportagem entre as vitimas das bombas atomicas:
APOCALIPSE DO ATOMO
edição Ibrasa

PANORAMA

J. Monteiro

AS NOTICIAS

● MOSTRE AS COSTAS! — Está em discussão no Parlamento egipcio um projeto de lei que, se for aprovado, obrigará todos os candidatos ao casamento a apresentar aos futuros sogros as costas nuas. Esse exame pré-nupcial de novo genero visa evitar que as jovens esposas sofram desilusões, como acontece atualmente, ao saberem, só depois de casadas, que seu marido já é casado varias vezes e varias vezes divorciado. A lei obrigará todos os recem-casados a mandar tatuar, nas costas, um sinal especial para cada casamento e, no caso de divorcio, um risco sobre aquele sinal. Muito simples!

● SIM, E DEPOIS? — Na Noruega, 0,1% dos impostos que incidem na venda do tabaco e dos cigarros é destinado a pesquisas sobre os efeitos nocivos do fumo. Sim, mas se ficar provado, por meio desses estudos, que o fumo é mesmo pernicioso para a saude, será, acaso, cassada a permissão de fabricar e de vender tabaco e cigarros, que constituem apreciavel fonte de renda para o país?

● NADA DE NOVO... — No famoso "Journal", de Samuel Pepys, num dia do ano de 1669 lê-se o seguinte: "Hoje, minha mulher vestiu seu primeiro vestido francês, um modelo chamado "saco".

● IDIOMA PRIMORDIAL — Não se sabe que lingua falaram Adão e Eva, mas um glotologo sulco afirma que os primeiros sons da voz humana eram especies de canções...

"MISS VENUS Côte D'Azur" — é o gentil titulo desta tonquinesa. Titulo justo, apropriado. Ela personifica bem a deusa do amor.

FORÇA E INOCENCIA — Os homens dizem que eles são inimigos, mas como nem o cão nem os três gatinhos sabem disso, dão-se muito bem.

O INGENUO

O jovem doutor Angus Mac Lean, um dos mais promissores médicos de Edimburgo, volta à cidadezinha natal, para passar as ferias com seus pais. O pai de Angus clinicava ainda, muito conceituado na terra.

Quinze dias mais tarde, Angus volta para casa muito satisfeito:

— Papai, o duque de Mac Cloister sofria desde muitos anos de uma neurite ciatica. Sabe? Curei-o com apenas duas visitas!"

— "Você é um grande tolo, Angus! Saiba que essa ciatica do duque é que rendeu dinheiro para pagar todos os seus estudos, inclusive a universidade!"

MARMELADA

A grande atriz dá uma olhada ao jardim de sua bela casa de Beverly Hills e grita para o marido, tambem ator famoso de cinema:

— "Harry! Corra! Os seus filhos e os meus filhos estão numa briga danada com os nossos filhos!"

PSICOSE

O soldado Sam Brown pede um exame medico, afirmando que está com esgotamento nervoso. O psiquiatra examina-o e constata, realmente, alguma anormalidade.

— "Diga uma coisa — indaga ele. — Já lhe aconteceu ouvir vozes que não sabe de onde vêm?"

— "Ah, sim! Isso tem-me acontecido muitas vezes, em especial ultimamente!"

— "Muito bem! — diz o medico, interessadissimo — e em que ocasiões acontece isso?"

— "Sempre que insistem em me fazer trabalhar no PBX do quartel."

E DURMA-SE...

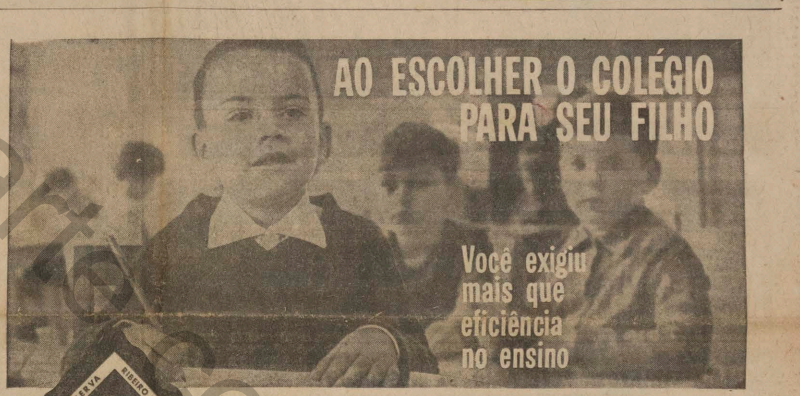
Noite tranquila em casa do seu Pacheco. O pai lê o jornal, a mãe tricoteia, os dois meninos brincam por ali. Joãozinho, turbulento e mandão (o retrato do pai) e Marianinho, timido e gentil (o retrato da mãe!). Subitamente, Marianinho atira-se aos braços da mãe, chorando.

— "Mãezinha! Joãozinho me disse que eu descendo de um macaco! Ele disse que um tal seu Darwin..."

— "Mentira, meu querido filhinho! Ele, sim, talvez descenda!"

INSATISFAÇÃO — O divorcio parece bom remedio quando graves dissenções conjugais impedem a vida em comum. Mas nem sempre resolve definitivamente os problemas. Como no caso de Duncan Hansen (foto), 28 anos, professor de Ciencias em Chicago. Divorciado da mulher havia um ano, Duncan concordou em ter uma entrevista com ela talvez para a volta ao lar. Mas o fato é que durante a conversa, que ninguem sabe como se desenrolou, ele matou-a a tiros, cortando, assim, irremediavelmente, todos os laços que os poderiam unir.

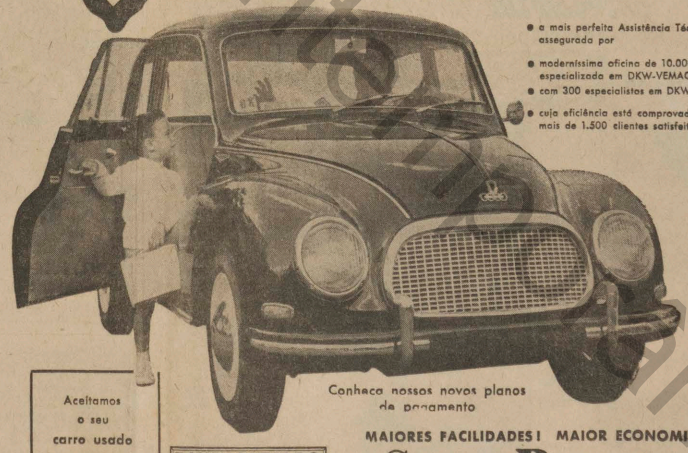
O guerreiro miope



Pesou a facilidade de acesso, a frequência, o padrão das instalações — e todos os detalhes importantes.

SERVA RIBEIRO S.A. SR DESDE 1913

Ao comprar um carro, Você também seleciona. E selecionando, exige no seu DKW-VEMAG o sêlo SR porque é garantia destas vantagens:



- a mais perfeita Assistência Técnica assegurada por
- modernissima oficina de 10.000 m² especializada em DKW-VEMAG
- com 300 especialistas em DKW-VEMAG
- cuja eficiência está comprovada por mais de 1.500 clientes satisfeitos.

Aceitamos o seu carro usado como parte do pagamento.

Conheça nossos novos planos de pagamento

DKW-VEMAG BRASIL

MAIORES FACILIDADES! MAIOR ECONOMIA!

SERVA RIBEIRO S.A.
desde 1913
Av. Rio Branco, 620
Agora também: Praça Ramos de Azevedo, esq. Cons. Crispiniano

Conheça agora o NOVO DKW-VEMAG BRASIL 1000

MAIS FÔRÇA! MAIS ARRANQUE! MAIS VELOCIDADE!

em exposição nas lojas SERVA RIBEIRO